

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9360 | Salvador, segunda-feira, 27.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

**Condições dignas
e valorização na
Caixa: cobrança**

Página 2

**Misoginia
cresce nas
redes sociais**

Página 4

Parar a produção é preponderante

Diante da postura intransigente da Fenaban nas negociações, é fundamental ampliar a pressão sobre os bancos. Suspenda toda a produção para

fortalecer a campanha salarial e conquistar avanços é uma das saídas defendidas pelo presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez.

Página 3





Hoje tem Dia Nacional de Mobilização: para quebrar a inflexibilidade da Caixa no processo negocial

Na Caixa, foco no PFG, PCS e no PSI

Terceira rodada debateu as metas, mais assédio, e o elevado adoecimento

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MELHORIAS nas condições de trabalho dos empregados da Caixa têm atenção especial do movimento sindical e não por acaso possuem relação direta com a saúde. Na negociação de quinta-feira, a CEE enfatizou a necessidade de o banco atualizar a estrutura de carreira, com novos PFG (Plano de Funções Gratificadas) e PCS (Plano de Cargos e Salários), além de regras objetivas, transparentes e democráticas para os PSIs (Processos Seletivos Internos).

A Comissão Executiva de Empregados também cobrou a inclusão de cláusula específica sobre teletrabalho no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). Criticou de forma firme o modelo de atendimento “figital”, no qual empregados das agências físicas têm de conciliar simultaneamente o atendimento presencial e o digital, através do Genesys, o

que aumenta a pressão e afeta o atendimento à população. A Caixa precisa apresentar estudos sobre os impactos da ferramenta, à luz da NR-1, que versa sobre riscos psicossociais.

Sobre diversidade, a instituição apresentou alguns dados cobrados pela CEE. Do total de empregados, 44,25% são mulheres, no entanto, somente 29,12% ocupam cargos de chefias nas unidades. O tempo médio para atingir a primeira chefia também é maior para elas: 4.375 dias, contra 3.913 dias para eles.

Sub-representação também de pessoas negras em níveis de chefia. As pardas aparecem com 24,20% e pessoas pretas com 4,11%. Na chefia de unidade, os índices são 21,09% e 3,21%, respectivamente.

O banco também apresentou informações sobre o Saúde Caixa. Entre 2023 e fevereiro de 2026 foram 20.056 adesões, 35.446 cancelamentos e saldo líquido negativo de 15.390 vidas no plano.

Em relação aos empregados contratados após 2018, do total de 13.929 nesta condição, 12.324 estão no Saúde Caixa, o que representa 88,5% da base. Outros 916 nunca aderiram e 689 cancelaram o plano.

A Caixa reconheceu que o fim do teto dos gastos permite a retomada do modelo de custeio 70/30, no qual 70% dos custos são arcados pelo banco e 30% pelos empregados, garantindo sustentabilidade da assistência médica por pelo menos dois anos.

A fim de ampliar a mobilização, acontece hoje Dia Nacional de Mobilização em defesa do Saúde Caixa e melhores condições de trabalho. Na sexta-feira tem nova rodada. O diretor do Sindicato da Bahia, Érico Jesus, participou da negociação.

No BNB, intransigência

UMA PLR nos mesmos moldes do acordo de 2023. É assim que o BNB propõe o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados aos funcionários neste ano. Mais uma vez, a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários) negou durante a rodada de negociação realizada na quinta-feira. Pela Bahia e Sergipe, participaram Waldenir Brito, Jeane Marques e João Wellington.

Sobre o PCR (Plano de Cargos e Remuneração), a direção da empresa não apresentou qualquer avanço. Para agravar o cenário, informou que, neste momento, não tem condições de firmar acordos sobre os dois temas, sem detalhar o real motivo.

A postura da instituição foi recebida com preocupação pelos representantes dos trabalhadores, que consideram essencial a valorização dos bancários por meio de uma negociação que contemple melhorias tanto na PLR quanto no PCR. Diante da falta de avanços, a mobilização nos estados deve continuar nas próximas semanas.

Na Bahia e Sergipe, os funcionários devem participar de reunião virtual hoje, às 19h, para o detalhamento das informações. O encontro serve ainda para esclarecer dúvidas e discutir, de forma coletiva, os encaminhamentos da campanha. O link de acesso será divulgado em breve.

A orientação é para que todos participem e permaneçam mobilizados. A expectativa é que, a partir da análise conjunta do cenário, sejam definidas novas estratégias para fortalecer a luta por uma PLR justa, avanços no PCR e melhores condições para toda a categoria.



Negociação com o BNB: Sindicato presente



Érico Jesus, do SBBA, na rodada com a Caixa

A saída é suspender a produção

Não adianta fazer greve e continuar trabalhando de casa

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

EMBORA seja o setor mais lucrativo da economia brasileira, o sistema financeiro é de uma irresponsabilidade social assustadora. Em toda campanha salarial, cria muitas dificuldades para negociar e só entra em entendimento depois que os bancários radicalizam o movimento. Este ano não tem sido diferente.

Integrante do Comando Nacional dos Bancários, o presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, entende que diante da evidente má vontade da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na mesa de nego-

ciação, chegando ao absurdo de apostar no retrocesso, a única saída para dobrar a intransigência é a suspensão da produção no sistema financeiro.

No entendimento de Elder Perez, de nada adianta fazer greve para pressionar os banqueiros sem a paralisação da engrenagem que move o sistema financeiro, ou seja, a suspensão completa do trabalho à distância, da visita a clientes e da produção extra agência.

A simples greve de não ir ao trabalho, mas continuar produzindo, termina por atender os interesses dos bancos, que hoje têm como política central o fechamento de agências, pois o bancário, de fato, continua a fazer a atividade laboral de casa, enquanto os clientes são forçados a recorrer exclusivamente aos canais digitais.

Com lucros bilionários sem-

pre crescentes, os bancos têm plenas condições de atender as reivindicações da categoria. As cinco maiores marcas em operação no Brasil – Itaú, Bradesco, BB, Caixa e Santander

– lucraram, ano passado, R\$ 124 bilhões, enquanto nos últimos 11 anos o sistema financeiro extinguiu 100 mil postos de trabalho e fecharam mais de 10 mil agências.



Saúde entra na mesa, mas BB se esquivava

ENFRENTAR o adoecimento dos bancários, agravado pelas metas abusivas e pela precarização das condições de trabalho. Este foi um dos principais pontos tratados em mais uma negociação entre a CEBB (Comissão de Empresa dos Fun-

cionários) e o Banco do Brasil, na quinta-feira.

Representante da Bahia e Sergipe na mesa, o diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, destacou que o cenário apresentado pelas federações de todo o país é semelhan-

te. “As metas abusivas são uma das principais causas do adoecimento dos funcionários. Recebemos relatos de todas as regiões do Brasil mostrando que a pressão por resultados segue cada vez maior, comprometendo a saúde física e mental dos

trabalhadores”, afirmou.

Outro ponto debatido foi o funcionamento do PSO (Plataforma de Suporte Operacional). A representação dos funcionários denunciou que caixas têm sido constantemente deslocados para desempenhar atividades para as quais não receberam treinamento adequado, caracterizando desvio de função. Além de descumprir os acordos estabelecidos, a prática aumenta os riscos operacionais e compromete a segurança de funcionários e clientes.

A Cassi também voltou à pauta. O banco precisa responder a proposta já apresentada para que o BB garanta financiamento permanente, essencial para assegurar condições adequadas de funcionamento da Caixa de Assistência.

Agora, a expectativa do movimento sindical é de que haja devolutivas na próxima rodada de negociação, marcada para sexta-feira.



Fábio Ledo (destaque) na negociação com o BB: metas adoecem

Os perigos da machosfera

A ONU e Unicef orientam identificação de conteúdo misóginos nas redes sociais

JULIANA AMBROZZI
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MISOGINIA ganhou espaço nas redes sociais e alcança milhões de crianças e ado-

lescentes por meio da chamada machosfera. Para ajudar pais e responsáveis a identificar os primeiros sinais desse contato, a ONU Mulheres e o Unicef lançaram o guia No mesmo time, com orientações sobre como os conteúdos circulam e de que forma podem influenciar a visão de mundo dos jovens.

No Brasil, um levantamento do NetLab/UFRJ identificou 123 canais misóginos no YouTube, que somam mais de 23 milhões de inscritos. Já uma pesquisa do Ipsos com o King's College London revelou que quase um terço dos homens da Geração Z acredita que a esposa deve obedecer ao marido.

Outros dados da TIC Kids Online Brasil de 2024 revelam que mais de 98% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos acessam a internet pelo celular. Para a ONU Mulheres e Unicef, o ambiente digital se tornou mais do que um espaço de entretenimento, é também onde os jovens buscam por referências e

identificação. Portanto, para frear a disseminação de conceitos misóginos, é preciso entender como os espaços funcionam.

O contato com a machosfera costuma começar por conteúdos sobre exercícios físicos, empreendedorismo, religião ou desenvolvimento pessoal, mas evolui para discursos de superioridade masculina e controle sobre as mulheres. Também recomenda atenção ao uso de expressões como “redpillado”, “alfa”, “beta” e “femoid”, comuns nesses grupos.

Segundo a ONU Mulheres e o Unicef, o diálogo dentro de casa é fundamental, mas o enfrentamento da misoginia também depende de escolas, plataformas digitais e do poder público.

Hora de escolher os delegados sindicais

PARA os bancários do Banco do Brasil, Caixa e BNB, a semana começa com uma tarefa importante: escolher os delegados e representantes sindicais, peças importantes que fazem a interlocução entre a base e o Sindicato da categoria.

De hoje até sexta-feira, os funcionários dos três bancos públicos podem votar através do link: <https://votar.selfapp.com.br/>. É rápido e prático, apenas alguns cliques.

O mandato se estende de 1º de setembro de 2026 a 31 de agosto de 2027. Ao final da votação, em caso de empate, vence quem tiver maior tempo de filiação. Se a situação persistir ou inexistindo outra forma de solução prevista, cabe a Comissão Eleitoral deliberar sobre o caso.

É importante fortalecer a representatividade. É o delegado quem ouve os problemas do dia a dia nas agências e fiscaliza o cumprimento das normas de segurança e saúde. Infelizmente, os bancos, embora existam a Convenção Coletiva de Trabalho e os acordos específicos, insistem em descumprir as regras. Vício antigo do sistema financeiro.



A machosfera contamina jovens a partir das redes sociais

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VENCEREMOS, SIM Acerta quem afirma que aquela direita sonsa, dita “democrática”, defensora do Contrato Social burguês, das regras, que o PSDB dos anos 1990 encarnou tão bem, acabou e não volta mais. A degeneração do capitalismo impõe agora o ultraliberalismo fascizista, as big techs, as bets, Trump, Bolsonaro, Milei e outras aberrações. Mas, é possível vencê-los. Lula está provando. De novo.

DURA POUCO Dentro das regras democráticas, a direitona sempre acaba desmoralizada e derrotada nas urnas porque só sabe fazer política na base da mentira, fraude e violência. Sempre foi assim. Ultimamente piorou muito por causa da onda ianque de fake news em massa, negacionismo, big techs e desinformação sistematizada. Drogas de efeito rápido e ressaca terrível. Que o diga Flávio.

PERNA CURTA Anunciada pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), a revisão positiva da projeção de crescimento do PIB brasileiro, de 1,9% para 2,4%, este ano, a segunda maior entre os países do G20, é mais um fato que desmascara a fake news bolsonarista de que a economia vai mal e reforça a campanha de reeleição do presidente Lula. “A mentira tem perna curta”.

MELHOR AGUARDAR É aquele caso do “só acredito vendo”, os efeitos práticos, legais, da decisão de André Mendonça, relator do escândalo do Banco Master no STF, de por orientação da PGR mandar a PF investigar o financiamento do filme Dark Horse, sobre Bolsonaro. O Supremo já tem provas suficientes e ele nunca, nem sequer, autorizou busca e apreensão em endereços de Flávio.

RECADO DADO Demonstra altivez, a carta enviada aos EUA pelo governo brasileiro, na qual expressa indignação com os novos tarifas em vigor e enumera os esforços feitos para buscar um entendimento entre os dois países. Dito isto, o Brasil fica à vontade para aplicar a lei da reciprocidade, aprovada pelo Congresso. Um ato em defesa da soberania nacional, tão desprezada pelos bolsonaristas.